

3 de Outubro

O mundo viu transcorrer, em 3 de Outubro, o 142.º aniversário do nascimento de Allan Kardec.

Ha os que dão e os que não dão valor ás datas em si, no seu fundamento semântico. Existem os que recordam a efeméride, apoiando o hábito, assim como se encontra quem a veja passar, descobrindo nela, em seu fundo, um oceano de motivos, para esforço de pensamento e coração, de mente e afeto.

Se todo no universo está devidamente equilibrado, se, como diz o Evangelho, «sté os fios de cabelo estão contados», contados estarão também os fatos, os acontecimentos que presidem ao retorno de um espírito á carne. Mesmo porque ele não torna a ela ao acaso, por flairar. Não. Houve um período de exame de cadáver, de verificação de trabalhos feitos e a fazer; submeteu-se o encarnante a vários tratamentos, para consolidação de suas energias, gravando-se-lhe no perispírito, infundindo-se-lhe na consciência, de maneira mais acentuada, a tendência para as realizações justamente que lhe assinalaram o compromisso. Surgem, então, os conselhos, as admoestações, os aprestos de bagagens. Tudo se movimenta na família, quando um de seus membros membros vai viajar. Nada é esquecido ou negligenciado. Quando, pois, se iniciaram os processos biológicos da vida, o trabalho antecedente já viria de largo esforço, onde dezenas de amigos e servidores do Mestre, ao certo, se haviam dedicado, manipulando os elementos universais de que se servem os operários do Reino.

Quando se vem, como Allan Kardec, com o propósito de lançar a sistematização de velhas verdades antes tidas e depois perdidas pelo mundo, mais empolgante, mais significativa se torna a data. Não foram, logo, diremos agora, apenas dezenas de amigos que se movimentaram no espaço. Foram milhares de obreiros do Reino do Mestre: foram milhares de figuras tenebrosas do Reino do Mal que, considerando antecipadamente ameaçado o paredão do silêncio entre vivos e mortos, saltaram á arena, de lança á mão e ódio ao peito. Era justo que o Mal se incomodasse tanto. Até 1857 a Treva, no escuro, isolada pela inaccessibilidade da comunicação, agia á vontade sobre o mundo físico, implantando com incrível facilidade suas idéas, seus sonhos e aspirações. Foi como se se tivesse aberto o dique que nos separa da avalanche dos adversários. Com o aparecimento dos Livros dos Espíritos, Livros dos Médiums e Evangelho Segundo o Espiritismo, a humanidade tomou conhecimento de sua situação de protagonista no drama fascinante de seu próprio vi-

ver. Perceberam que não vive só. Compreendeu que a vida não tem sentido, se não se ligar no passado, ao imaterial, e ao futuro. Tentar conceber a existência sem antecedente e sem consequente, é transformá-la, nisso que se vê — vida materializada, vida de ganhar dinheiro, de acumular bens, de expansão de prazeres, de fomentação e alijumes morais. É cunhar os horizontes divinos pela palpabilidade grosseira das bens imediatos. E todos sabemos que tal attitude é grave para o espírito, que leva consigo, para o Grande Além o sumo das causas vividas e amadas. Aquêle que ama a mesa verde, o homem que prefere a baba lentescente da carne como propedéutico viscoso, a criatura que descobre na ignorância dos demais, nas circunstâncias escusas da vida, meios de sobrepujar alguém na aquisição de recursos materiais para si, está construindo em armadura cimentada com feixes de aço o abrigo de seu ser mesmo.

Entende-se, assim, porque Allan Kardec teve inimigos audaciosos e não raro, até sinceros. Deduz-se, ao demais, que o Espírito das Trevas, desde que teve conhecimento da vida desse missionário, não poupou oportunidades para trabalhar psicologicamente contra todos os desejos de triunfo da Verdade. Nascimento trágico, para o Mal. Natalidade radiosa, para o mundo. No Brasil, quando as escolas cantavam hinos de civismo e saúde, em todos os recantos, o Evangelho visitava, com a alfabetização, os corações trancos, leais, já experientes de longas jornadas encarnacionais, de nossos compatriotas.

O Espírito de Verdade ali está. O dique das sombrias plagas igualmente ali está. Nosso coração, trêmulo, indeciso, á vez, também ali está. Pompeando ao alto, vemos a fúlamia da Boa Nova, convidando-nos á luta, ao estudo constante do Evangelho, no devotamento insistente de nossa vida á realidade espiritual que nos espera boa conta. Cada um faça o que desejar...

Voltando, agora, ao nascimento, dissemos: nos séculos, nos anos, nos meses, nas horas, nos minutos, nos segundos que antecederam ao nascimento de Allan Kardec, não houve acaso? Houve precisão matemática? Houve a grande, a genial e divina harmonia universal, que pontifica em tudo. Dentro em nós alguém — quem será? — responde: — Sim. Esse alguém diz, mais: — Sim. Esta mesma harmonia, em justa proporção, constata-se em tua vida. Faz de teu nascimento um nascimento digno de Jesus. Imita, como puderes, o sábio de Lion.



ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE - ALLAN KARDEC.

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX

Director de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riehinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 751

SÔBRE TÊSES ESPÍRITAS

Na edição de hoje concluímos nossos comentários sôbre as Têses Espíritas apresentadas durante os dias da Primeira Semana Espírita em Franca. Esse certamen que, na opinião de um de nossos confrades, caracterizou-se como um verdadeiro congresso, merecia um Memorial, afim de que fossem registrados todos os assuntos debatidos nesses dias de intensificação evangélica e propaganda acentuada dos princípios da Terceira Revelação. Infelizmente por diversos óbices, acrescidos de ordem financeira, limitamos, apenas, a esta temeridade de comentar, sob nosso ponto de vista pessoal, as palestras realizadas, ajuizando, numa crítica temerária, sôbre as questões defendidas pelos seus autores.

Porisso mesmo, nossos arrazoados sôbre matérias tão elevadas, deixam muito a desejar porque nem sempre conseguimos expor com justeza o valor dos trabalhos dos participantes da Primeira Semana Espírita em Franca. Cremos, no entanto, que esse dever se nos impunha, afim de que não ficasse legado ao esquecimento aquilo que deveria permanecer grandiosamente nítido como realização de amor e carinho á nossa Doutrina. — A. M.

PORQUE A NECESSIDADE DE ESCOLAS ESPÍRITAS?

Franca, no dia 22 de Junho, sexto dia da Semana Espírita, teve oportunidade de ouvir mais

uma vez a palavra incisiva e clara do dr. Antonio D'Angelo Neto, redator de «A Noite» de S. Paulo. Confrade robusto e amigo de nossa cidade, muito se deve a ele no setor da propaganda espírita, quando, por vezes seguidas, desassombroadamente, tem focalizado assuntos da doutrina nas colunas profanas dos jornais da Capital. A Primeira Semana Espírita de Franca não podia prescindir do concurso desse abnegado companheiro de ideal, que, por ocasião do lançamento da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão da Casa de Saúde "Allan Kardec", esteve entre nós e realizou duas oportuníssimas palestras sôbre nossos princípios espíritas.

O trabalho do dr. D'Angelo Neto, realizado na Sociedade Italiana desta cidade, foi dos mais salientes. POR QUE A NECESSIDADE DE ESCOLAS ESPÍRITAS? De início fez uma crítica aos que somente acreditam que a Doutrina deva comportar sessões mediúnicas, esquecendo-se de outras atividades diretas. Fez sentir, com linhas fortes, que a intolerância religiosa de nossos dias, só não nos tomou para as fogueiras inquisitoriais, devido a uma questão de época diferente. A formação da mocidade deve estar longe de ser atingida pelas incongruências dos pais. Dos mesmos pais que admitem com o mesmo sorriso que essas criaturas estejam misturando nas bancadas dos bailes modernos onde o fumo e o alcool incitam os instintos grosseiros, igualmente, acham que eles são elementos de enfeite ás preciosas pedras.

Temos necessidade de Escolas Espíritas para a educação de nossos filhos que são humilhados pelos próprios professores públicos que os deixam, muitas vezes, á margem do seu carinho de educadores. Os pais espíritas devem pensar seriamente na responsabilidade a que lhes assis-

te na formação do caráter da sua progénie. Devemos criar escolas espíritas porque o mundo terá, por esse meio, a Paz que sonha e almeja sempre... O Espiritismo é evolucionário e não comporta costumes onde o atrazo antolha o progresso. Essa doutrina deve tomar a seu cargo a emancipação moral da sociedade, reeducando pelo acerto pessoal os indivíduos que a compõem...

A INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NA LITERATURA

Uberaba — a magnífica e dadiosa Terra Mineira nos enviou dois representantes destacados e prestáveis. Prof. Alceu Novais — velho educador e diretor do Instituto Novais e dr. João Alvarenga, caudico nos fóros dessa localidade. Dia 23 de Junho, na sede da Sociedade Italiana, tivemos a fala do professor nesse tema sugestivo. O educador, com sua sua maneira característica, soube fazer da sua palestra uma aula de ensino.

E com argumentação farta sôbre a literatura, desde a Escola alcandoreira até nossos dias, tem passado por influências irrefutáveis do invisível. Vitor, Hugo, Carmiceli, Coelho Neto, Gui de Maupassant, o próprio Materialista Vargas Vila, Zola, A Filosofia de Kante, de Spencer, de Spinoza, Schiler e outros vultos da literatura mundial, tiveram horas inexplicáveis para suas melhores e mais lindas páginas.

E nesse particular, os poetas de todas as raças são os mais visados pelos espíritos, dado naturalmente a sensibilidade de seus temperamentos. E no Brasil temos visto as sombras do passado preponderarem de modo direto na literatura dos nossos artistas. O caso Umberto de Campos, no dizer do professor, nessa memorável conferência, foi apenas um caso objetivo no meio de tantos subjetivos.

MOCIDADE ESPÍRITA E VALOR DA PRECE

O dr. João Alvarenga esteve na tribuna da Primeira Semana Espírita no dia 23 e na data de seu encerramento. Dois trabalhos bastante elucidativos e que aclararam bem para os nossos jovens. Em a MOCIDADE ESPÍRITA o confrade soube olhar a atuação dos nossos jovens por esse realismo das coisas sadias que fortificam o espírito. Salientou a necessidade que tem

:: Nomes de Centros e Grupos Espíritas ::

Não é a primeira vez que diversos militantes da Seira de Jesus se têm reportado a esse magno assunto das denominações de Centros e Grupos Espíritas, afim de que os mesmos procedam com mais coerência e com mais ética dentro da doutrina Kardecista.

Não se trata de uma imposição e nem tampouco de uma prevenção; mas tão somente do desejo de afastar, senão de uma vez para sempre, como seria mais criterioso, pelo menos gradativamente, esse mal que tanta ceulema e confusão vem dia a dia trazendo para o meio espírita.

As entidades espíritas por excelência, não devem ter nomes de «Santos». O próprio Cristo exemplificou-nos, quando um de seus discípulos chamou-lhe: «Bom Mestre, etc.»

Imediatamente respondeu Jesus: «Porque me chamais de Bom?»

Pois somente é bom o Pai que está nos céus».

Ora, se ele nem de BOM permitia que se lhe chamasse, quando na realidade o era, porque ultrapassamos as suas normas divinas, aceitando as hierarquias de «SANTOS» para os nossos Centros?

— Vejamos, como exemplo, duas criaturas elevadas á categoria de «SANTAS» pelos preceitos falhos dos homens: «São» Bernardo — o fundador da celebre Abadia em Clair, na França, abadia essa da ordem Cisterciences, que ele mesmo já havia reformado; prégo a segunda cruzada, causando em França e na Alemanha verdadeira enorrrada de sangue inocente. Fez condenar Abelardo no Concílio de Sens e combateu fortemente em 1153 contra os que resavam pela sua carilha. No entanto, para certa

casta humana, onde impêta o obscurantismo, esse homem recebeu o título de «SANTO».

Início de Loiola — outro fanático místico — fundador da não menos célebre companhia de Jesus (porque o rótulo de nada vale), foi também reconhecido por Paulo III em 1540, como «Santo».

Se tais denominações procedem exclusivamente de homens, porque não atendermos a Jesus — o Mestre Indefectível — que recomendou não perturbarmos os nossos corações, cressemos no Pai, e também nele?

Ha tantos nomes que se coadunam com a nossa doutrina e que podem ser preferidos pelos organizadores de instituições, para substituírem os de «SANTOS». Vejamos: «Reformador», «Revelador», «Rumo a Deus», «Cami-

Conclue na 4.a pag.

Paulo e Estevão

Obra medianca de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal á Livraria A Nova Era — Caixa, 65 — Franca

Conclue na 4.a pag.

Livros Espíritas — Livros Filosóficos e Científicos — Livros da Editora «O PENSAMENTO» — Livros Esotéricos
Livros Maçônicos — Livros Rosacrusianos — Livros Evangélicos
Almanaque d'O PENSAMENTO para 1947 — Livros, muitos livros...

Pega-os pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA» - Caixa Postal, 65 - Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - Estado S. Paulo

UNIDOS VENCEREMOS

T. A. FILHO

A unificação ora esboçada do Espiritismo em Franca, é cruzada nobre e edificante.

Sabemos que a Doutrina Espírita tem por base a solidariedade humana, portanto, torna-se necessária a mais perfeita harmonia, para que sejamos considerados Espíritos.

Na hora trágica em que vivemos, hora de profunda crise mundial, quando atravessamos o fim de um ciclo, o fim de uma civilização, quando vemos por toda parte, dores, lágrimas e sofrimentos é urgente a mobilização dos Espíritos sinceros, no sentido da mais perfeita cooperação mútua em benefício da difusão da Verdade, pregação da Doutrina baseada nos Evangelhos de Jesus.

Sabemos que não há ceticismo sem causa, sabemos que a geração em flor éza encarnada no planeta, tem um acervo enorme a resguardar, e a prova evidente de miúda afirmação é o momento tormentoso em que vivemos, assistimos assombrados o desmantelar de uma velha civilização, dando começo a uma nova era; assistimos a duas guerras tremendas onde milhões de vidas desapareceram do cenário terreno para ingressarem na pátria espiritual; vimos a destruição da velha Europa; a Ásia ser atingida brutalmente pela nova descoberta, a bomba atômica, onde duas cidades foram completamen-

te destruídas; assim, assistimos ao desenrolar de uma tragédia dançante, onde os princípios do Cristianismo foram abandonados e esquecidos.

A infelicidade da geração encarnada no planeta, nos dias presentes, ainda continua. É visível o desalento reinante, grande desasoço invade todos os recantos do planeta; ainda é necessário o desmantelamento da arma milenária dos usurpadores daqueles que se intitulam únicos detentores da Verdade, daqueles que há mais de um milênio, servindo de fôrça e da violência, escravizaram as consciências, prérogando em nome de Jesus uma doutrina inteiramente disvirtuada do véro-Cristianismo.

Enquanto o homem não se libertar completamente dos erros do passado, enquanto o Espiritismo não for aceito e praticado na terra, teremos as lutas e as guerras fratricidas de proporções assustadoras, talvez de maiores proporções da que acabamos de assistir.

O mundo entrará numa fase de verdadeira evolução, quando o intercâmbio entre as duas patrias, de encarnados e desencarnados se tornar uma realidade, quando a Doutrina Espírita que se baseia no intercâmbio entre os dois mundos, for aceita e praticada em toda plenitude.

Estamos, presados confrades, no

limiar de uma nova era, o Espiritismo, Filosofia, Ciência e Kelição, será a alavanca do progresso, que levará o planeta da categoria de mundo expiatório para o de regeneração.

A Doutrina Espírita, por nós abraçada, explica de modo racional e convincente o porque da vida, pela lei imutável da evolução, explica claramente o porque da dor e do sofrimento, pela lei sabia da reencarnação, dá ao homem consciência absoluta do seu destino e do seu porvir.

«É chegado o tempo em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em Espírito e Verdade, porque taes quez também que sejam os que o adoram.

Deus é espírito e é em espírito e Verdade que devem adorar os que o adoram».

O ascetismo é cousa vã. Jesus limitava-se a orar e meditar, nos sítios solitários, nos templos que tem por colunas as montanhas, por cúpula o céu, e de onde o pensamento mais livremente se eleva ao Criador.

Ele não exige senão caridade, bondade, e simplicidade.

«Não julgueis e não sereis julgados».

Sede misericordiosos. Dar é mais doce que receber. Aquele que se humilha será exaltado o que se exalta será humilhado.

«Que a tua mão esquerda ignore o que fez a direita, afim de que tua esmola fique em segredo, então teu Pai, que vê em segredo te retribuirá.» E tudo se resume nisto de uma eloquente consição: «Amai o vosso proximo como a vós mesmos e sede perfeitos como vosso Pai é perfeito. Nisso se encerra toda lei e os profetas».

É nas páginas maravilhosas do Evangelho de Jesus, que encontramos a água viva da sabedoria espiritual, é ali que saciaremos a nossa sede, é ali que encontraremos os maiores e mais puros ensinamentos.

Dentro dos princípios do véro-Cristianismo, vejo na campanha da unificação dos Centros Espíritos de Franca, uma obra de alto valor. Assim sendo auxiliemos os confrades que tão abnegadamente encetaram este grandioso movimento, unamo nos em torno da Doutrina Espírita que tem por chefe Jesus, o fundador do Cristianismo. Unamo-nos, espíritos de São Paulo, espíritos do Brasil, façamos uma união sagrada, uma barreira invencível na qual debalde chocarão as investidas dos inimigos da Verdade.

A Virótia estará ao nosso lado, o Espiritismo, o Paraclito, a Terceira Revelação salvará a humanidade, conduzindo-a ao caminho da Salvação.

Unamo nos pois, em torno da Doutrina Salvadora que é o Espiritismo.

Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º—Nome completo, por extenso.
- 2.º—Antigo endereço.
- 3.º—O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

A FALENCIA DO RICO

«É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus».—Jesus.

Ao lado do orgulho, tão nefasto ao progresso humano, eu colico a riqueza material.

Não preloco assegurar, como o filósofo Prudhon, que a riqueza é um furto. Admito, pelo contrário, que a riqueza seja o fruto de um sapiente e constante labor. E vou mais além: creio firmemente que ela responde a u'a missão solicitada e preestabelecida por uma alma na véspera de sua reencarnação, como uma das tantas e múltiplas «provas», ás quais todos nós nos submetemos, como gama purificadora que nos levará á felicidade eterna!

Ora, resta saber em que consiste a «missão do rico».

Ah! engana-se redondamente quem supõe que a fortuna material deva servir unicamente para o «uso e abuso dos meios de vida» ou deixar ricos os «descendentes». A segunda das hipóteses é a mais irracional porque tolhe aos descendentes ou herdeiros, a maneira de procurar-se «legitimamente» o mérito da conquista do pão; luta esta necessária a todas as criaturas, para compreenderem o escopo verdadeiramente material e moral da existência terrena.

Assim, um duplo escopo é contido na prece do «Pae Nosso»:

«Senhor, dá-nos o pão quotidiano»...

De que valeria a prece se um genitor rico, e herdeiros igualmente ricos, não sentissem a necessidade do pão quotidiano.

Mas firmemo-nos á personalidade do rico, como expoente da missão taxativa assumida na véspera da reencarnação.

Irmãos espirituais, eu quero recordar-vos que a missão responde a um duplo beneficio, directo ou indirecto.

O «directo» consiste simplesmente no fãto de que o possessor é apenas um «administrador» da riqueza e que usufruindo-a largamente, não deve esquecer os desherdados da sorte...

O beneficio «indirecto» consiste precisamente na satisfação «íntima» de poder socorrer aqueles a quem faltam os meios elementares da vida...

Conheço muitos homens de coração que desejariam ajudar os pobres e infelizes, mas que não o podem, por deficiência absoluta de recursos!

Ora, quem se reencarna na terra como «missionário do bem», deve substituir êsses de boa vontade mas que não têm meios, na obra prática da caridade!

Cristo recomendava aos abatidos que dessem aos atribulados parte de suas riquezas. E, a propósito, aditava a figura do comilão que, longe de obedecer á missão verdadeiramente humana, supunha saciar os famintos com as «migalhas» de sua mesa...

No apólogo do «comilão» está magistralmente figurado o rico de todas as épocas que, acumulando fortunas sobre fortunas, imagina fazer o bem, deixando cair «ostensivamente» os milésimos de sua opulência entre a grande massa dos necessitados...

Não; êsse rico trãí a sua missão e sofreu no espaço, o remorso agudo que punge os avaros e os insensíveis com a lembrança de uma vida egoísta!

A época presente, qualificada pelos estudiosos do problema económico como o da «luta de classes», precisamente pelo enorme abismo que separa o rico do pobre; a época presente exacerbava a todo o momento o sofrimento económico do povo, e imprime maior luz sinistra á figura do rico.

É sem dúvida, a falência da missão planetária...

Parece assistirmos aos «tempos nefastos do império romano», quando os ricos vestidos de ouro e púrpura, banquetevam-se publicamente e incultamente nos centros da metrópole, abandonando depois a mesa ao saque dos famintos...

Mas aqueles tempos nefastos, que vão do circo cruento dos mártires cristãos á pobreza mais espantosa, foram sanados pelo sacrificio do Golgotha!

Ora, quem os deixa reviver na insensibilidade do coração com os pobres, em pleno século XX, é muito mais responsável que os romanos...

Antes da última guerra o Norte, especialmente da Europa, estava abarrotado de miliardários; as Nações afundavam as mãos na super-produção; as fábricas de armas precisavam urgentemente de liquidar os estoques, para fabricar novos instrumentos de morte. Claro, portanto, que o «rico» dominava o mundo e urgia-lhe não parar com os lucros, custasse sangue, corrupção, ou o fim trágico da mesma concorrência capitalística.

E «ipso facto» os maiores ricos encenaram o conflito europeu, com o protesto de acabar com... os «judeus».

A tragédia devia culminar na falência dos «ricos», aliados criminosos dos «politiqueiros», dos «nacionalistas», dos «fratricidas», e dos dogmáticos.

Mas chegou o epílogo, do próprio «comilão». Era tempo...

Ora, não é verdade que os meios de vida sejam insuficientes á vida dos povos: não, a tragédia da miséria é causada pela falência consciente «da missão do rico», quer êle se chame «estado», quer «personalidade».

Urge-nos apressemos a remediar, e nisto o Espiritismo está acima de todas as «religiões placentes», porque é o único a proclamar que a riqueza é simplesmente uma «prova», porém das mais terríveis para a criatura humana. Prova que, como outro tanto ácido á pureza do ouro, experimenta o poder da alma nas tentações da vida terrena!

De fãto, a riqueza assim como pode ser meio de caridade e de elevação espiritual, pode ser também meio de ócio e de corrupção!

E o Espiritismo, como a revelação da lei da reencarnação, é o único a recordar ao «rico» que, usando e abusando do dinheiro em beneficio próprio e dos herdeiros, esquecendo, assim, as necessidades, as lágrimas dos infelizes, tornará ao planeta tão pobre e plangente quanto os irmãos que deixou sem socorro.

Não se acuse Deus dessa inversão de rico a pobre, mas compreenda-se, pelo contrário, a justiça que rege a criatura na harmonia do Universo.

Irmãos, meditai e purificai-vos.

Mariano Rango d'Aragona.

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: José Algarte Lopes, 1 saca de batatas;—Avelino Algarte, 1 saca de batata;—IBIRACI: Joaquim Alves Faleiros Junior, 2 sacos de café beneficiado e um saca de feijão;—ITUVERAVA, Anibal de Paula, 15,00;—RIBEIRÃO CORRENTE: Braz Pugliesi, 25,00;—Luiz Perente, 23,00;—MARÍLIA: Loja Maçônica Brasil II, 30,00;—SÃO JOSÉ DA CAPEATINGA:—Um amigo, 5,00;—POR INTERMÉDIO DE ANTONIO DE ALMEIDA: Em Uberaba, 45,00;—em Araguaçá, 84,50; em Canápolis, 95,00;—em Toribaté, 269,00;—em Tupaciguara, 269,00; Venda de cereais, 185,00. POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: Em Ibiti, 109,00;—em Socorro, 264,00;—em Campinas, 657,00;—Cosmópolis, 129,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

FRANCA: Um anônimo, 10,00;—José Martins Borges, 200,00;—José Caleiro, 10,00;—dr. Ricardo Pinho, 250,00;—Uma Confeiteira, 50,00; Josephat Guimarães, 150,00;—dr. Antonio Petraglia, por intermédio de Antonio da Mota, 100,00;—SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: Um amigo, 7,00;—CURITIBA: Um anônimo, 10,00;—RIO CLARO: d.ª Anália F. Curcio, 30,00;—RIFAINA: José Pedro Lopes, 50,00;—JOINVILE: Nilton Rodrigues, 35,00;—SANTA BARBARA DO OESTE: d.ª Olímpia Romf, 500,00;—SÃO PAULO: d.ª Julia Steli, 200,00;—PIQUETE: Antonio de Jesus Carneiro, 70,00;—ARACATUBA: Antonio Nunes, por intermédio de Antonio Bernal, 50,00;—GUAXIMA:—José Sábio Garcia, 10,00;—ANÁPOLIS: dr. Ari Arnisauth, 10,00;—BELO HORIZONTE: Vicente de Paula Forcelini, 35,00;—PEIRÓPOLIS: Peiró & Cia., seu donativo em Junho do corrente ano, o qual por um lapso deixamos de publicar antes: 80 sacas de cal virgem.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 4 de Outubro, 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Carente

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA Á LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo

Preço — Cr. \$ 18,00 e 25,00

Homenagem póstuma a Ivan Santos Albuquerque

De Sorocaba - Do Correspondente

Com brilhantismo excepcional, realizou-se nesta cidade no dia 22 de Setembro do corrente, promovida pela «Juventude Espírita de Sorocaba», uma sessão solene em homenagem póstuma a saudosa memória de Ivan Santos Albuquerque, um dos fundadores da mesma, desencarnado a 6 de Agosto do ano em curso, na cidade de Pompeia, deste Estado.

As 20 horas, com os salões da «União Espírita Sorocabana», literalmente cheios, onde se encontravam não só a maioria dos componentes da família Espírita Sorocabana, como também, grande número de amigos e admiradores do homenageado, contando-se entre eles Dona Alice de Araújo, diretora do Orfanato Anália Franco, da cidade de São Manoel; Sr. Ewerton Fraga, da Juventude Espírita de Jundiá; Sr. Jonny Doin, festejado tribuno espírita da capital Paulista; Sr. Adelino Grilo, fundador do Orfanato Espírita de Porto Feliz; a família do homenageado e outros; o presidente da «Juventude Espírita de Sorocaba», Sr. Arnaldo S. Torres deu por aberta a sessão saudando os presentes com calorosas palavras de boas vindas, demonstrando a sua gratidão pela atenção ao convite distribuído. A seguir, passou a fazer a biografia do homenageado, fazendo comentários muito oportunos em torno da vida terrena do irmão Ivan, terminando por descobrir o retrato que, vistosamente ornado com flores se achava no palco exposto, ato que foi delirantemente salvo com palmas dos presentes.

Findo este ato, a direcção das aulas dominicais da União Espírita Sorocabana, iniciou o seu programa infantil dirigido pela Senhorita Nair Antunes de Lemos, que falou sobre o homenageado, lendo um trabalho daquele batalhador desencarnado, publicado no jornal «O Mensageiro do Orfão» de São Manoel, intitulado: «Seara a Juventude». Após falou o aluno Armando O. de Lima, declamando a poesia «A Juventude», seguindo-se a menina Maria de Lourdes Tardeli, com a poesia «Lembrança», seguindo-se com a palavra o menino Francisco Fartado Vieira que declamou a poesia «Ascensão» falando ainda a senhorita Tereza Ricardo, da cidade de São Manoel, que brindou os presentes com a poesia «Invocação». Todos os declamantes foram alvos de muitas palmas por parte da assistência.

Falou depois Dona Zélia Dias, secretária da «Juventude» que, com belas palavras, repassadas de entusiasmo, rememorou os trabalhos desenvolvidos pelo homenageado, declamando ao encerrar sua oração, a poesia de Murilo Botelho intitulada: «E a Vida Continúa».

Seguidamente falou dona Maria Rodrigues de Camargo, batalhadora destacada da Juventude local, declamando após encerrar seu comentário em torno da homenagem, uma poesia inédita oferecida ao espírito de Ivan.

Em seguimento do programa, ocupou a tribuna o sr. Ewerton Fraga, representando a «Juventude Espírita da Jundiá», apresentando improvisadamente um comentário em torno da vida do homenageado, entrelaçando com varias passagens evangélicas, destacando-se em tudo o amor de mãe, sua convicção na imortalidade da alma, comprovada pela demonstração de que sente a vida do filho como outrora o sentiu Maria, diferentemente dos demais que pediram provas da ressurreição do mestre.

Como verdadeira chuva de prata, ouviu-se a seguir a palavra encantadora do vate sorocabano, sr. Manoel Ruiz, que falou em nome da Sociedade Beneficente Espírita «Allan Kardec», de Sorocaba, o qual após seu breve comentário sobre o homenageado, declamou uma poesia que compôs para o ato, intitulada: «Tal e a Lei». Como admirador e companheiro de lutas do homenageado, proseguiu com a palavra o sr. Adelino Grilo, de Porto Feliz que, representando os Espíritos de sua cidade, rememorou varias passagens da vida de Ivan quando, em trabalhos da Seara, cuidou de encaminhar em Porto Feliz, muitos que desconheciam as luzes da terceira revelação.

Vindo a tribuna dona Laura Santos de Albuquerque, progenitora do homenageado, fez elle magnífica oração, demonstrando em lances cheios de amor e confiança, a sua certeza na imortalidade do espírito, entre-meando a sua oração com lindos sonetos de varios autores, todos eles muito proprios para o ato. Lembrou-se esta irmã na coincidência havida na data escolhida para esta homenagem, pois sendo nesta comemorada o nascimento do insigne Caibater Schuter, oferecia em primeiro lugar sua homenagem a este, que foi como guia nas suas primeiras passadas para o Espiritismo. Ao terminar foi muito aplaudida e cumprimentada.

Seguindo-se com a palavra o sr. Jonny Doin, orador oficial, pelo espaço de 50 minutos prendeu a atenção dos presentes com magnífica e improvisada oração, na qual transpareceu o seu desejo na reforma da humanidade através do conhecimento real de que a morte não nos coloca em situação incapaz de vivermos juntos aos que nos são caros. A convicção, disse o feliz pregador, é tão difícil de ser demonstrada, que pequena porcentagem dos simpatizantes da doutrina de Kardec, poderão demonstrá-la com atos que atestem isenção de vacilações. A maioria não está preparada para tanto, cumprindo pois prepararmos. Citou varios trabalhos de Emanuel e Humberto de Campos, relacionando-os com a vida do homenageado e a solenidade da qual nos ocupamos.

Como último orador, falou o sr. Romêu Vieira de Albuquerque, o qual, num belo improviso externou a sua gratidão á diretoria da «JUVENTUDE ESPÍRITA DE SOROCABA», especialmente ao seu presidente sr. Arnaldo S. Torres, pela homenagem prestada ao seu filho, que por certo estará morando na região da luz.

Uma hora antes do início da sessão, e entretanto todas as declamações, foram executadas varias gravações de músicas proprias para o ato, trabalho que esteve a cargo do aluno Helio Ribeiro Torres.

As 22,45 horas, sob geral satisfação estampada na fisionomia dos presentes, que desta forma prestaram uma justa homenagem a Ivan Santos de Albuquerque, alma boa que habitou entre nós pouco tempo, o sr. presidente deu por encerrada a sessão, agradecendo a todos a sua participação nas solenidades.

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, sr. EUFRAUSINO MOREIRA

Movimento hospitalar da «Casa de Saúde Allan Kardec» em Setembro

Secção Masculina

Existiam em tratamento ... 82
Entraram durante o mês ... 10
Soma ... 92

TIVERAM ALTA:

Curados ... 0
Melhorados ... 2
Falecidos ... 0 2

Existem nesta data ... 90

Os Entrados:

- 1.º — Tobias Ferreira Mendes, 70 anos, branco, casado, brasileiro, proc. de Franca—E. São Paulo.
- 2.º — José Vicente Santana, 35 anos, branco, viúvo, bras., proc. de S. Tomaz de Aquino—Minas.
- 3.º — José Eugenio Barcelos, 30 anos, branco, solteiro, bras., proc. de Franca—E. S. Paulo.
- 4.º — José Gomes da Silva, 37 anos, pardo, casado, bras., proc. de Guairá—E. S. Paulo.
- 5.º — José Pereira Cândido, 45 anos, branco, casado, bras., proc. de Ibiraci—Minas.
- 6.º — Sebastião Gabriel de Oliveira, 25 anos, branco, solteiro, bras., proc. de Ouaxupé—Minas.
- 7.º — Aleixo Ferreira de Menezes, 44 anos, branco, casado, bras., proc. de Areias—Guará—E. S. Paulo.
- 8.º — José Rodrigues, 35 anos, branco, casado, bras., proc. de Novo Horizonte—E. S. Paulo.

- 9.º — Miguel Ayres França, 137 anos, pardo, casado, bras., proc. de Anápolis—Goias.
- 10.º — Pedro Luiz Sobrinho, 18 anos, branco, solteiro, bras., proc. de Mata do Areado—Patos—Minas.

Os Melhorados são:

- 1.º — Antonio Vilela, 31 anos, branco, solteiro, bras., proc. de Ituverava—E. S. Paulo.
- 2.º — Cesário Belato, 30 anos, branco, solteiro, bras., proc. de Itacanga—E. S. Paulo.

Secção Feminina

Existiam em tratamento ... 81
Entraram durante o mês ... 6
Soma ... 87

TIVERAM ALTA:

Curadas ... 0
Melhoradas ... 1
Falecidas ... 0 1

Existem nesta data ... 86

As Entradas são:

- 1.º — Iolanda Taveira de Sousa, 34 anos, branca, casada, bras., proc. de Campo Grande—Mato Grosso.
- 2.ª — Palmira Dalan Viviani, 29 anos, branca, casada, bras., proc. de Ibitinga—E. S. Paulo.
- 3.ª — Orminda Carolina Vieira, 21 anos, branca, casada, bras., proc. de Araguari—Minas.
- 4.ª — Gabriela Maria Abadia, 18 anos, preta, solt., bras., proc. de Ituverava—E. S. Paulo.
- 5.ª — Dirce Machado, 22 anos, branca, solt., bras., proc. de Franca—E. S. Paulo.
- 6.ª — Alcimira Rodrigues, 35 anos, branca, solt., bras., proc. de Guairá—E. São Paulo.

A Melhorada é:

- 1.ª — Ocácia de Sousa Duarte, 21 anos, parda, casada, bras., proc. de Votuporanga—E. S. Paulo.

Cartas respondidas ... 430
Receitas aviadas ... 50
Curativos diversos ... 35
Injeções aplicadas ... 780
Franca, 30 de Setembro de 1946

José Russo
Provador-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. Tomaz Novelino
Vice Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

LIVROS NOVOS

Peça á Livraria «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca
«LÁZARO REDIVIVO»
broch. 12,00 — enc. 18,00
E AS VOZES FLARALAM
broch. 12,00 — enc. 18,00
— «Lázaro Redivivo», é obra do irmão X, já muito e ha tempo anunciada, e foi recebida através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

DAS ALTURAS (EXORTAÇÃO)

As paragens infinitas da espiritualidade, jamais serão percebidas com os nossos cinco sentidos físicos, nem compreendidas pela nossa apagada inteligência. Venha então comigo, caro irmão, e subamos ás alturas! Confusão, ansruquia, desharmonia e desonestidade... Este é o triste quadro que se vê do alto... olhando para o nosso planeta, perdido no espaço infinito. Observe caro irmão, aqui das alturas, quão ingratos são seus companheiros de missão terrena, para com o mestre Jesus. Lá, não há amor nem justiça.

Veja a falta de ordem Os dirigentes de povos, desorientados, lançam mão do último recurso para reprimir a onda de «rapinagem declarada» que envolve toda a humanidade,—condenação á morte.

Veja aquela multidão maltrapilha, miseravel e faminta! São os atingidos diretamente pela guerra. GUERRA! Método inculco, deshumanos e cruel que ainda os homens do século XX empregam para solução dos seus problemas... Mais além, aquêles, incontinentes, gananciosos, blasfemadores e ímpios... Com espantosa celeridade a degradação moral vai destruindo os lares.

Veja a que ponto de corrupção e demência chegaram as almas humanas! As religiões?... Es-

cute-as! Só procuram desprestigiar umas ás outras! Estão alucinadas! Visam tão somente atingir maior número de adeptos... Pobres e orgulhosas; falhas e fracas, porém, vaidosas, julgam-se superiores pela maior soma de seus associados...

Não quer voltar para o seu mundo? Éle lhe repugna? Não, não, caro irmão, agora que viu do alto o flagelo e a calamidade lá em baixo... cumpre voltar e suportar valentemente e sem la mentos os seus dias de expiação. O verdadeiro espírito do minha tudo. Para éle não há doença nem pobreza. Vive em contato com seres e cousas que podem manchá-lo, entre homens e mulheres ainda imersos nas paixões e ilusões da vida material. O verdadeiro espírito irradiá tão forte aura de pureza, que os raios da tentação são impotentes contra éle. Desça, pois, caro irmão, á região a que ainda pertence. É fácil conservar a pureza e o domínio próprio na solidão.

Mas é difícil a arte de viver puro, fiel ao seu ideal e cheio de paz no coração, no meio das agitações mundanas... Volte pois ao seu mundo e, desprezando sempre das cousas de lá, seja um átomo de fé e bondade, e seus dias futuros serão promissores. — António Sincio

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo leccionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17º
4.º andar — Sala, 402
RIO DE JANEIRO

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIENCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$ 16,00

Pedidos á Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

Dentro da Noite!

Quando Nicodemos deliberou buscar o Mestre para tirar-se de tantas dúvidas que ao seu espírito estavam provocando verdadeiros embates no seu sistema religioso, ele, mestre encanecido na interpretação rígida da velha lei, aguardou o silêncio da noite para interrogá-lo.

Porém, do diálogo estabelecido com o Messias, quase nada lhe aproveitou. O mestre de Israel estava impregnado do tradicionalismo judaico, qual densa venda a ofuscar-lhe a compreensão de novas verdades.

Aquele Nicodemos dos recuados tempos, evado de preconceitos humanos, elevado à casta dos servidores intransigentes do Mosaísmo, anquilosado à letra das escrituras, recuara amedrontado ante o encontro, à luz do dia, com aquele profeta desconhecido, que já se credenciara junto ao povo, e cuja doutrina, firmada em milagres e feitos que ninguém os faria sem o auxílio de Deus, traçou o plano de procurar o Nazareno visando acalmar o furor de seus princípios ameaçados.

Nicodemos temia a crítica dos seus pares, a condenação de seus discípulos si, em pleno dia, fosse visto a palestrar com Jesus. Por isso, achou prudente não se expor aos olhares vigilantes da multidão, fugindo à promiscuidade dos escafados e maltrapilhos de várias regiões que se aglomeravam em torno do novo profeta, mergulhando na noite dentro, certo de não ser reconhecido pela inscrição dos notívagos que discutiam em grupos esparsos, o vigoramento da nova fé, o alvorecer de novas esperanças trazidas pelo filho de Maria, e do carpinteiro José, nascido na gruta de Belém.

Assim como partira quando a treva envolvera a terra, do mesmo modo regressara acobertado pela mesma treva e, quiçá, treva exterior e treva interior.

Nicodemos, tal como o forjado à justiça, como a fêra que deixa a toca, como todos os que se disfarçam, se escondem, se entociam, Nicodemos visitou o Mestre valendo-se da magnitude da escuridão, deslizando sorrateiramente dentro da noite.

A família espiritual do famoso príncipe dos Judeus espalhou-se pelos séculos a dentro, imiscuiu-se na trama da vida dos povos, caracterizando-se pelo mesmo padrão de altitudes herdadas do velho mestre do início da era cristã.

Os Nicodemos multiplicaram-se através dos séculos, cuja descendência vem primando e seguindo os mesmos estratégias, afivelando os mesmos disfarces afim de continuarem na treva, acovardados de fitarem a luz parcelada das revelações espirituais, receosos de se desgarrarem da milenar tradição com as quais foram embalados.

Qualificamos com o nome pouco honroso de Nicodemos as pessoas que, compreendendo nos tempos atuais a falência frago-

rosa das velhas escadarias da fé, ainda assim relutam em abandonar as como incapazes de alimentar quais eslátuas vivas, invulneráveis à ação de reformatas. Cerram os olhos para conservar em posição que usufruem no mundo; fecham os ouvidos e marcham surdas às clarinadas de qualquer advertência progressista. Contentam-se em permanecer quais eslátuas vivas, invulneráveis à ação de reformatas.

Como os ruminantes, mascam sempre a mesma ração... porém, quando a dor sem consólio invadir os arcanos da alma viúva de esperanças, os herdeiros seculares do trevo Nicodemos, fustigados pelo travo de angústias e desenganos, deixarão o escudo de papelão onde se entriçearam e buscarão a luz dos conhecimentos espirituais que o Evangelho encerra, única mansão hospitaleira que acolherá o triste deslino do povo sem pátria que há séculos percorre a face da terra, em procura da química estância prometida aos eleitos do Senhor!

Hoje, como ontem, os Nicodemos se confundem em todas as classes sociais. Atualizando as mesmas atitudes, muitos desejam experimentar os recursos do Espiritismo, porém, temem o comentário da sociedade, o alardear dos vizinhos, a condenação dos representantes de seu credo religioso.

Mui especialmente quando a obsessão se manifesta, é-lhes esbofeteados sem uma diretriz capaz de tranquilizá-los, acumulando decepções, gastos e sofrimentos, chocados pela inutilidade dos meios que julgavam possuir, a aproximarem-se do Espiritismo às ocultas, como se estivessem dispensando grande favor, podendo nele a última esperança, recurso este que até então fora ridicularizado e deixado fóra de todas cogitações.

Querem que se faça um trabalho para o doente já exausto de tantas experiências, que se apliquem passes, etc., mas, com a condição quasi imperativa, de que ninguém venha a saber... Tomam cuidado de marcar uma hora exata, sempre à noite, para os espíritos entrarem em seus lares sem serem vistos.

Alguns, quando a obsessão temaz não respeita preconceitos e nem convenções dogmáticas, se esforçam para que o enfermo seja internado, porém, às escondidas, sem visitas, sem comentários, selado pelo anonimato...

E os espíritos sofocitos, sempre atendem os descendentes de Nicodemos, deixando-os, porém, cozerem-se em água morna até que a noite se dissipe...

José Russo

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL - CIRURGIA
PARTOS - DOENÇAS DE
CRIANÇAS - SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785 - Franca

Registrado no DEIP
sob n. 60 em data de
23 - 3 - 1942.

Inscrição no M.T.I.C.
sob o n.º 76.930, em
19 - 5 - 1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Oficinas próprias

ANO XIX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Outubro de 1946

N.º 751

Acaba de Sair!

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criatura encarnada, quer da criatura desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, arroxas arquitetamentos de teorias com a imposição espontânea da vida em sua mesma e constante manifestação.

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos de José Russo. Pedacos de verdade sangrantes de dor, inafastáveis, dor positiva, fruto da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, suavizada pela misericórdia de Jesus, que paira em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da "Casa de Saúde Allan Kardec", de Franca.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu deves ler. Porque ele não tem partido nem seta. É da realidade.

PREÇO . . . Cr.\$ 16,00

FAZE JÁ TEU PEDIDO, PELO REEMBOLSO À

LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 - Franca - E. F. Mogiana - E. S. Paulo

NOTAS DIVERSAS

AOS NOSSOS ASSINANTES DE GOIÁS

Comunicamos a todos os nossos assinantes de Goiás e do Triângulo Mineiro, que o sr. Antonio de Almeida Resolvido deixou a representação desta folha e da Casa de Saúde "Allan Kardec", e, portanto, na oportunidade dessa participação, deixamos aqui registrado o nosso sincero agradecimento pela boa acolhida que foi dispensada ao sr. Almeida, durante o tempo em que, com zelo e dedicação trabalhou para o engrandecimento desta instituição.

MIGUEL S. MELLO

Transcorreu em 8 do andante, o aniversário natalício de nosso devoto confrade, tesoureiro da Casa de Saúde "Allan Kardec", Miguel S. Mello. Tem o merecimento de, ao trabalho, muito tem esse nosso confrade concorrido para os êxitos nos empreendimentos da Casa de Saúde. Ao aniversariante, à sua esposa, abnegada diretora do Centro Judas Iscariotes, nossos cumprimentos e, em favor deles, nossas preces.

DR. TOMAZ NOVELINO

Em agradável convívio doméstico, via, também, transcorrer sua data genésica em 6 do corrente, o nosso diretor, Dr. Tomaz Novelino. A alma feita nos trabalhos evangélicos, é o Dr. Tomaz um pioneiro das boas iniciativas nesse campo. Juntamente com sua esposa têm vindo empregando suas energias em benefício das boas causas. O centro que dirige, a escola que mantém, o Gímnio em construção, tudo o prova. O Dr. Tomaz Novelino, que desconhecemos esta notícia, é vice-diretor clínico da Casa de Saúde "Allan Kardec", onde seus serviços não se medem pelos primas humanos.

A ele, nosso aperto de mão e por ele nosso pedido ao Alto.

CENTRO ESPÍRITA "ESPERANÇA E FÉ"

Em notícia anteriormente aqui dada, quando anunciávamos reunião do Centro "Judas Iscariotes", afirmamos, enganosamente, que ela se realizaria na sede do Gremio Espírita, quando era na do Centro "Esperança e Fé". Fica retificado.

"HERANÇA DO PECADO"

Avisamos aos interessados que já estamos expedindo a obra supra. As Livrarias informamos que os pedidos começaram a ser enviados. Desejamos encaminhar boa quantidade de volumes para os Estados do Norte e pedimos aos confrades, aos Centros Espíritas e a todas as instituições que nos obsequiem, escrevendo-nos. Agradeceremos, também, a remessa de endereços nesse sentido.

Nomes de centros e grupos

Conclusão da 1.ª pag.

nheiros da Eternidade), O Caminho», «Casa do Bem», «Bom Pastor», «Samaritanos», «Amor e Fé», «Verdade e Justiça», «Rumo a Perfeição», «Evolução», «Simão Pedro», «Paulo de Tarso», «Apóstolo Lucas», «Apóstolo Pedro», «Apóstolo Mateus», «Apóstolo Paulo», «Jardim de Getsemane», «Jardim das Oliveiras», «Redenção», «Maria de Nazaré», «Servos de Deus», «Esperança e Fé», «Viver para a Caridade», Fôra da Caridade não há Salvação», «Luz da Razão»... e por aí a fóra...

Sejam coerentes afim de evitarmos entreciosos de ideias e comentários sistemáticos daqueles que dizem (em parte com razão) que os Espiritistas vão buscar recursos em suas sáras por falta de recursos próprios. São Inimigos da Doutrina Redentora da Humanidade que procuram todas as brechas e todos os interstícios para macular o nome do Espiritismo, que é o consólo das Almas.

Sejam humildes pelo menos neste particular e reflitam com sinceridade sobre a carrada de inconvenientes que trazem essas denominações pauperísticas para as nossas instituições.

Antenor Ramos

Sobre Teses Espíritas

Conclusão da 1.ª pag.

os jovens escolherem suas diversões, procurando nessas oportunidades tirar o bom do bom para melhor proveito. Porisso natural que todas as cidades fundassem suas associações de moços, promovendo festas que correspondam aos preceitos morais e tendências artísticas dos nossos elementos, afim de que formem ambiente capaz de ser um estímulo permanente para as lutas quotidianas. Desse convívio dos moços e os mais experientes, podemos por de lado vícios que só se apanham em companhias perniciosas e em festas onde o rigor disciplinar de certas sociedades são flexíveis demais para quebrar o regulamento da moral.

No dia 24, data de encerramento do certamen na sede do C. E. UNIÃO "FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE", novamente esteve com a palavra o dr. João Alvarenga. Seu trabalho denominou-se *A PRECE*. Salientando o valor da oração como ato de renúncia e humildade, o nosso amigo soube fazer-lhe bem compreendida de todos. Foi na Verdade uma PRECE em torno da Prece.

ESPIRITISMO, FONTE DE VERDADEIRA EDUCAÇÃO

Nosso confrade de Uberlândia dr. Odilon Ferreira, é um dos explorados obreiros que se tem dedicado com muito zelo sobre essa parte educacional da doutrina. Discípulo de Euripedes Barsanulfo, o Odilon não tem descuido dos ensinamentos do mestre de Sacramento. Infelizmente ele mesmo não pode estar conosco nos dias da Semana Espírita. Enviou-nos o seu trabalho para ser lido. E assim foi feito num dos centros da cidade, numa sessão bastante concorrida. Trabalho de fôlego onde o autor sustentou a necessidade das Escolas Espíritas como fonte de verdadeira educação. Essa parte da doutrina que se tem apegado muitos confrades, a nosso ver, é a mais importante. Não se justifica de forma nenhuma o descaso de deixar para um segundo plano esse papel de plasmar a juventude, essa lição admirável de certeza no dia de amanhã, quando temos por Guia certo Jesus Cristo, e por fanal o seu Evangelho destituído das interpretações egoísticas e tendenciosas. O Espiritismo como fonte de educação nos mostra como devemos ser úteis ao progresso humano sem necessitarmos da política e da religião que se apega aos demandas da materialidade.

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck

Encader. \$ 20,00 - Brochado. \$ 15,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A Nova Era" - Franca

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela meditação de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido à LIVRARIA «NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - Caixa, 65 - E. São Paulo